

CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS FUTURAS

O desenvolvimento das técnicas não invasivas para mapeamento cerebral, a partir dos anos 1980, passou a permitir às neurociências o estudo da cognição e emoção humanas, e a investigação da dinâmica cerebral durante o processo de tomada de decisão. Para isso, neurocientistas passam a colaborar com profissionais de outras áreas da atividade humana no desenvolvimento de novos modelos teóricos e estudos experimentais, cujo objetivo principal é o de melhor entender o funcionamento do cérebro humano nas decisões individuais e coletivas, diárias, periódicas ou eventuais. O resultado dessa intensa atividade multidisciplinar é o nascimento de novas áreas de investigação científica, a Neuroeconomia, e as suas correlatas Neuromarketing, Neuroética, Neurociências e Leis.¹

Embora as técnicas de Tomografia Computadorizada, Ressonância Magnética e Ressonância Magnética Funcional tenham sido introduzidas no estudo da cognição humana a partir da década de 1980, apenas no início deste século^{2,3} é que começam a surgir os primeiros trabalhos nas áreas chamadas posteriormente de Neurociências da Afetividade e Neuroeconomia.

Em 2009, publicou-se o livro *Neuroeconomics: Decision making and the brain*,³ que é definido como uma coleção de trabalhos nessa linha de pesquisa por líderes em ambos os lados da fronteira entre as neurociências e a economia. Nesse livro, predominam os trabalhos experimentais, e nenhum modelo teórico compreensivo do processo de tomada de decisão é apresentado e discutido. Em contraste, o presente livro foca sua atenção na introdução de um modelo teórico do processo de tomada de decisão (veja Capítulos 1, 4, 5 e 6), que começou a ser discutido e desenvolvido a partir de 2004 e primeiramente publicado por Rocha et al.¹ em 2010, e na aplicação desse

1ª Prova Revisão	Autor: ROCHA	Edição:	Revisor:	1
	Cap. 10	Págs. 11	Operador: Maq Voadora	Data: 27/06/2011